

## O PODER RESTAURADOR DE GRUPO DE MULHERES: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NO IMA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**RODRIGUES; ISABEL LUCAS ALVAREZ <sup>1</sup>, AGUIAR; GLAUCIA DIAS DE <sup>2</sup>, NEVES; CLARA KELLER <sup>3</sup>, SAADALLAH; MARCIA MANSUR <sup>4</sup>**

### RESUMO

O Instituto das Mulheres Amadas - IMA é uma ONG que trabalha com o fortalecimento de mulheres em situação de violência, através de oficinas psicossociais semanais, além de ações de geração de renda a partir do artesanato. Esse trabalho visa, a partir do eixo Psicologia social crítica, política e Direitos Humanos e por meio de roda de conversa, apresentar a experiência vivida por estudantes de Psicologia da PUC Minas São Gabriel, através do Laboratório de Psicologia Social, junto a essa instituição. A oficina em dinâmica de grupo é uma intervenção psicossocial grupal que trabalha com temáticas previamente escolhidas, em um contexto social, a partir da vida pessoal dos integrantes. De acordo com Afonso (2002), ela pode ser realizada em contexto clínico, pedagógico, comunitário ou de uma política social. E possui uma dimensão ou potencialidade pedagógica e uma terapêutica. O contexto pedagógico diz respeito ao incentivo à aprendizagem e o terapêutico ao trabalho com significados afetivos e vivências. O trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica a partir das oficinas tem o objetivo de oferecer um local de fala sobre suas vivências, seus traumas, medos, etc. em um espaço sem julgamentos. Ao contar suas histórias, o sentimento de coletividade é construído e faz com que elas saibam que não estão sozinhas: diversas mulheres compartilham histórias parecidas com as suas. Além disso, são trabalhados temas como autoestima, gênero, sexualidade, maternidade, empoderamento feminino, capacitação e geração de renda, etc. que servem para ajudá-las a revisarem suas próprias vidas e estimula a transformação e a independência. Estes grupos de mulheres promovem o fortalecimento de vínculos e melhoria da sua saúde mental, expandem suas redes de apoio, trabalham a independência emocional e financeira, aumentam seu autoconhecimento, trazem informações sobre sua própria realidade, entre outros. Além disso, trabalhamos com o conceito de vulnerabilidade proposto por Bronzo (2009) que considera os diferentes tipos de recursos que podem ser mobilizados como estratégias de resposta aos riscos. Esses recursos são chamados de ativos, ou de potencialidades. Assim, nossa intervenção visa fortalecer potencialidades que possibilitem a essas mulheres enfrentarem a violência que sofrem. Acreditamos que esse ativos devem partir não só das mulheres e suas famílias, mas também do poder público e do território em que estão inseridas. Assim, o processo de identificação com o próximo em discussões sobre temas-chaves, além do estímulo à autonomia de cada uma, faz com que as mulheres ampliem suas percepções e aos poucos entendam que o que vivem não se enquadra em uma experiência isolada, mas que sim, faz parte de um quadro maior advindo da sociedade em que estamos inseridos. Chamamos a esse processo de coletivização de demandas, ou seja, os sofrimentos vividos por cada uma dizem de questões que têm causas que estão além de questões individuais. Dessa forma, se torna possível que entendam de onde vêm seus sentimentos e que construam, de forma coletiva, possíveis caminhos para seu enfrentamento, construindo

<sup>1</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, isabelalvarezr@gmail.com

<sup>2</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, GLAUCIADIAS.AGUIAR@GMAIL.COM

<sup>3</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, CLARAKN@GMAIL.COM

<sup>4</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, MARCIAMANSURBH@GMAIL.COM

possibilidade de trabalhar e agir sobre eles, colocando em suas mãos o poder de decisão final sobre a situação vivenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** grupos de mulheres, violência doméstica, oficina psicossocial